



O jovem e a educação política – ampliando as atividades

Uma experiência piloto no final de 2008 deu início a uma série de cursos de Iniciação Política realizados pela Fundação Konrad Adenauer nas periferias de São Paulo. Arelados à missão da organização, as atividades desenvolvidas com base na ética suprapartidária têm por objetivo reforçar aspectos da democracia. O objetivo dessa edição de Brasil em Foco é, a exemplo do que fazemos no final do ano desde 2013, analisar os resultados nos cursos de 2017. Importante salientar um ganho expressivo esse ano: os cursos realizados sob um total de 20 turmas entre 2015 e 2016 subiram para 30, sem contar 12 turmas realizadas na Escola do Parlamento da Câmara Municipal de Itapevi que não foram financiadas pela parceria aqui descrita, mas contou com o mesmo programa, corpo docente e rede de apoiadores. Salienta-se que parte desse trabalho tem estrutura textual semelhante a de outros relatórios, carregando apenas atualizações com base nos dados de 2017.

Em termos históricos é importante destacar que entre 2009 e 2014 foram realizados, anualmente, 10 edições dos cursos – em 2008 ocorreu a experiência piloto. Em 2009 e 2010 foram atendidos líderes comunitários nos Centros de Integração da Cidadania da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo. Entre 2011 e 2012 as atividades foram realizadas em escolas públicas, priorizando o Ensino Médio. A partir de 2013 o foco foi voltado às organizações do terceiro setor e/ou projetos sociais que atendem jovens estudantes da rede pública com 15 anos ou mais. A partir de 2015, com o aporte extraordinário de uma empresa do setor financeiro, o total de turmas anuais chegou a 20. E em 2017 foi ampliado para 30, totalizando 131 turmas e mais de 7,6 mil alunos formados – sem contra a ação em Itapevi.

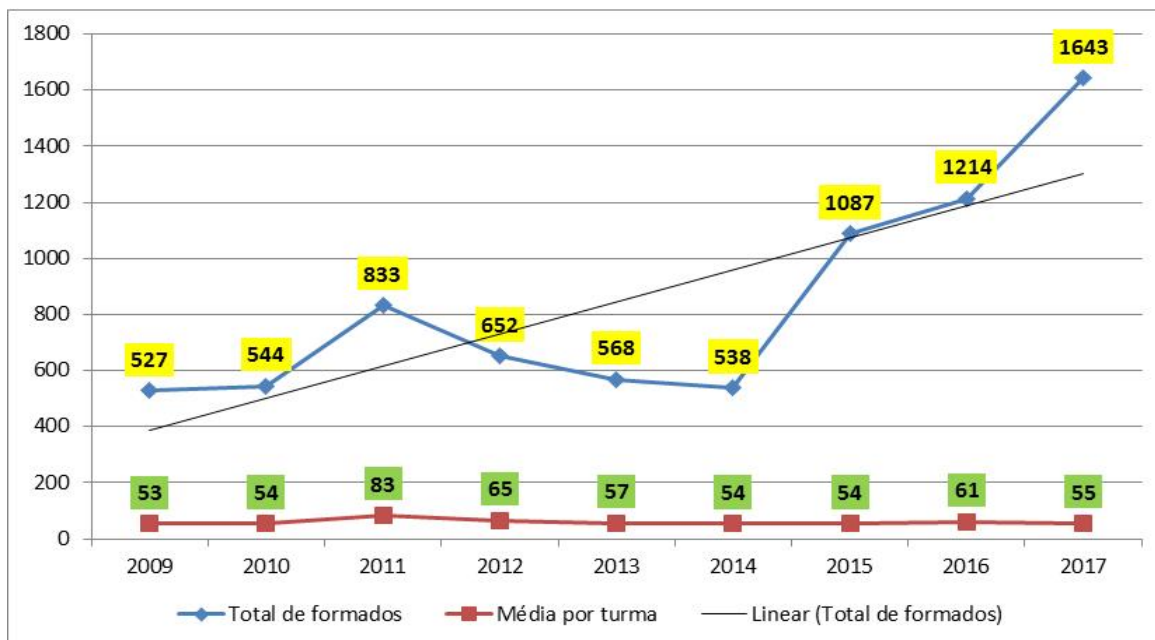
O Gráfico 1 é capaz de mostrar o contingente anual, a partir de 2009, de participantes que assistiram a pelo menos dois dos três encontros das atividades e são considerados como formados, assim como uma média anual de alunos por turma. Esse segundo número se mantém constantemente acima de 50 alunos por turma, destacando aqui um desvio padrão expressivo dentro de cada ano que separa extremos de cerca de 200 alunos de uma turma com 10 formados de outra – algo que por vezes foge ao controle da organização.



BRASIL
EM FOCO
DEZEMBRO 2017

Gráfico 1 – Total de formados por ano e média de alunos por turma – 2009 a 2017

www.kas.de/brasil



Ao todo, 7.606 cidadãos concluíram as atividades nesses últimos nove anos. Em 2017 houve aumento de 50% no total de turmas – de 20 para 30 – e de 35% no total de alunos formados. Isso representa dizer que 2017, sozinho, representa mais de 21,5% do total de alunos formados ao longo do projeto. Importante salientar que esse crescimento no total de turmas está associado a uma percepção de 2015 que mostrava que o curso havia atingido uma maturidade no que diz respeito ao seu público-alvo, alocado em organizações mais bem estruturadas do que as escolas públicas e dependendo menos de contatos políticos em organismos estatais que, por vezes, se mostraram instáveis. Ademais, a chegada de professores novos, com sólida formação contribuiu para um aprimoramento da linguagem utilizada junto aos jovens. A equipe se consolidou e mostrou capacidade acentuada de diálogo nos mais diferentes lugares em que o curso esteve.

A exemplo do ano passado, em 2017 reafirma-se e reforça-se a ideia de que o público de estudantes de terceiro ano do ensino médio parece representar o ambiente ideal para o desenvolvimento das atividades, a despeito de exceções como a Guarda Mirim de Suzano – onde jovens têm entre 15 e 16 anos e o curso flui extremamente bem, ou mesmo a Câmara Municipal de São Paulo, onde o curso ocorreu livremente para adultos e demais interessados. Além disso, em escolas públicas, como as tradicionais parceiras Renato Braga e João Solimeo, a solidez das parcerias com os professores repetiu os bons resultados de outros anos.

Assim, a exemplo do que ocorre desde 2013, um dos grandes objetivos iniciais das atividades de educação política desenvolvidas foi formar uma rede de organizações para a realização dos cursos. Avaliar parcerias consolidadas, deixar de atender algumas organizações, reforçar ou redimensionar outras, ampliar o total de entidades e formular novos contatos foram desafios marcantes. Essa demanda se mostrou, mais uma vez, trabalhosa e foi cumprida atendendo ao objetivo de

BRASIL
EM FOCO
DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

formação das 30 turmas. Assim, em 2017, foram atendidas ao todo 13 instituições. São elas:

Instituto Eurofarma – duas turmas, no período da tarde, com alunos dos cursos preparatórios do ENEM;

Guarda Mirim de Suzano – duas turmas com alunos que frequentam a instituição no período da manhã – projeto de Jovens Aprendizes;

Projeto Redigir – duas turmas de alunos, atendendo projeto social de extensão desenvolvido por estudantes de comunicação da USP;

Liga Solidária – quatro turmas, sendo uma matutina, duas vespertinas e uma noturna, com alunos de cursos profissionalizantes;

Fundação Julita - três turmas, sendo uma matutina, uma vespertina e uma noturna, no primeiro semestre, com alunos de cursos profissionalizantes;

Escola Estadual João Solimeo - três turmas com alunos do ensino médio do noturno;

Escola Estadual Prof. Renato Braga – duas turmas com alunos do ensino médio;

Movimento Renovador Paulo VI – quatro turmas de projeto social com jovens, divididos em duas duplas por semestre;

Escola Estadual Paschoal Magno – uma turma, parceira do Movimento Paulo VI em Embu-Guaçu, grande São Paulo;

Fundação Tide Setúbal – uma turma ligada a escola pública no extremo leste da capital paulista;

Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo – três turmas, atendendo público variado;

Escola do Parlamento da Câmara Municipal de Cotia – duas turmas, atendendo público de escolas convidadas de ensino médio;

Escola do Parlamento da Câmara Municipal de Taboão da Serra – uma turma, atendendo público ligado à escola pública de ensino médio.

Diante dos números apresentados e das informações apontadas, o intuito desse texto é compreender o que pensam os jovens dos cursos de 2017 sobre política – a exemplo de trabalhos realizados sob os mesmos moldes desde 2013. Que contato esses estudantes têm com informações políticas, com os partidos e com princípios democráticos gerais? Compreender tal universo contribui para a percepção que a nova geração de eleitores tem sobre nossa democracia. Os resulta-

BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

dos serão, sempre que possível, comparados aos números colhidos em anos anteriores. Ademais, nesse trabalho o volume de questionários é semelhante àquele de 2015 e 2016, com um advento positivo conquistado desde 2016: os formulários inicial e final da atividade foram emparelhados, ou seja, é possível analisar o que um aluno pensava no começo do curso e o que esse mesmo cidadão pensava ao término da ação.

Características gerais

A conquista do emparelhamento fez com que apenas fossem tabulados questionários de entrada e saída plenamente preenchidos. Isso significa dizer que apenas alunos que efetivamente completaram o curso – pelo menos duas presenças em três encontros – e estiveram presentes, ao menos, no primeiro e no terceiro dia fossem ouvidos. Se em 2015 foram tabulados 1.050 formulários de entrada e 987 de saída, em 2016 foram totalizados 1.264 formulários plenamente preenchidos e em 2017, a despeito de um número maior de turmas, esse número cresceu discretamente para 1.286 – 78% do total de formados.

As características principais dos alunos são as seguintes: 40% de homens e 60% de mulheres, desequilíbrio um pouco mais acentuado que o registrado entre 2015 e 2016. A média de idade é de 19 anos, um ano menos que aquele registrado em 2016. Ao todo, pouco mais de três quartos dos alunos têm idades entre 15 e 18 anos, consideradas ideais pelo projeto – em 2016 foram cerca de dois terços. Em relação à escolaridade, mais de 76% dos alunos estavam cursando o Ensino Médio, contra 82% em 2016. Diante de tais questões, nesse estudo, a exemplo dos outros anos, optamos por analisar apenas os jovens de 15 a 18 anos. Chega-se a um total de 1.001 questionários, e:

Gênero – 58% de mulheres na entrada e na saída, com 42% de homens;

Idade – 16 anos de idade média;

Escolaridade – 91% dos jovens cursando o ensino médio, sendo mais da metade o terceiro ano.

Diante de uma homogeneidade maior, torna-se mais razoável tecer comparações e buscar conhecer possíveis impactos do curso sobre o pensamento político desses jovens estudantes.

Informação política

A primeira questão está associada ao gosto pela política. Na entrada, 17% dos respondentes afirmaram gostar de política, enquanto 81% afirmam não gostar, mas reconhecem sua importância – os demais não gostam e entendem que ela não serve para nada, ou não responderam a questão. Na saída o total de respondentes que afirmou gostar de política subiu para 22% - resultados positivos e próximos àqueles de 2015 e 2016. Tendo em vista o emparelhamento dos questi-

BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

onários de entrada e saída, tais percepções mostram que o curso aportou discretamente algo importante aos jovens. Uma atividade simples, composta por apenas três encontros, fez com que a declaração de gosto pela temática central crescesse quase 30%, saltando de 17 para 22 pontos percentuais.

O desafio seguinte da pesquisa estava associado a uma tentativa de entender como os jovens buscam informações políticas em seu cotidiano. Por meio de uma lista de fontes os respondentes podiam marcar quantas opções fossem condizentes com suas respectivas realidades. A Tabela 1 torna possível verificar o nível de adesão a cada um dos canais descritos nos questionários. Os anos de 2013 a 2015 tinham alternativas idênticas, o mesmo não ocorrendo entre 2011 e 2012. Em 2016, o termo “jornais” foi substituído por “jornais impressos” e dadas duas diferentes opções: gratuitos e pagos. O que houve, nesse caso, foi uma queda assombrosa no percentual de adesão ao instrumento “jornal”, o que pode ser explicado pelo fato de o termo, na percepção do jovem, também estar associado aos telejornais. Em 2017, foram adicionados YouTube e Eventos, e “cursos e palestras” foi item retirado. Ainda assim é possível tecer um quadro comparativo entre os anos, verificando tendências relevantes em torno do comportamento dos participantes dos cursos.

Tabela 1 – Meios de comunicação utilizados para a obtenção de informações políticas

Canais	2017 S	2017 E	2016 S	2016 E	2015 S	2015 E	2014	2013	2012	2011
Televisão	79,12%	83,32%	87,19%	87,07%	92,21%	92,36%	88,37%	90,00%	93,02%	93,59%
Cursos e palestras			40,31%	23,97%	47,68%	28,51%	58,68%	56,88%		
Sites	60,34%	51,75%	57,81%	49,47%	61,34%	48,98%	52,95%	53,75%	57,92%	Internet
Eventos	7,89%	4,20%								
YouTube	24,18%	20,08%								
Jornais (impressos)					52,87%	39,43%	48,12%	48,75%	57,07%	57,85%
- Gratuitos	13,19%	7,09%	15,04%	11,63%						
- Pagos	3,40%	2,40%	5,76%	5,05%						
Redes Sociais	55,04%	61,64%	58,64%	54,64%	64,21%	53,21%	43,65%	40,63%	43,95%	
Conversas	37,66%	41,06%	39,13%	34,78%	34,29%	32,88%	30,23%	25,00%	28,79%	18,27%
Escola – aulas	38,76%	35,86%	39,01%	38,43%	47,95%	42,16%	29,34%	33,13%		
Rádio	13,09%	10,49%	21,03%	15,51%	28,69%	19,24%	19,14%	23,75%	31,35%	45,03%
Revistas	9,99%	6,19%	13,40%	12,10%	19,54%	10,78%	18,60%	25,00%	30,83%	33,33%

O primeiro desafio da análise dos dados do quadro está associado ao cálculo de uma média das fontes apontadas. Isso porque quanto mais alto for o resultado, maior a busca por diversidade de canais de informações. Ademais, um acréscimo na média pode representar uma elevação do interesse ou um reconhecimento mais claro em relação ao que se “consome” em termos de informação. No início

BRASIL**EM FOCO**

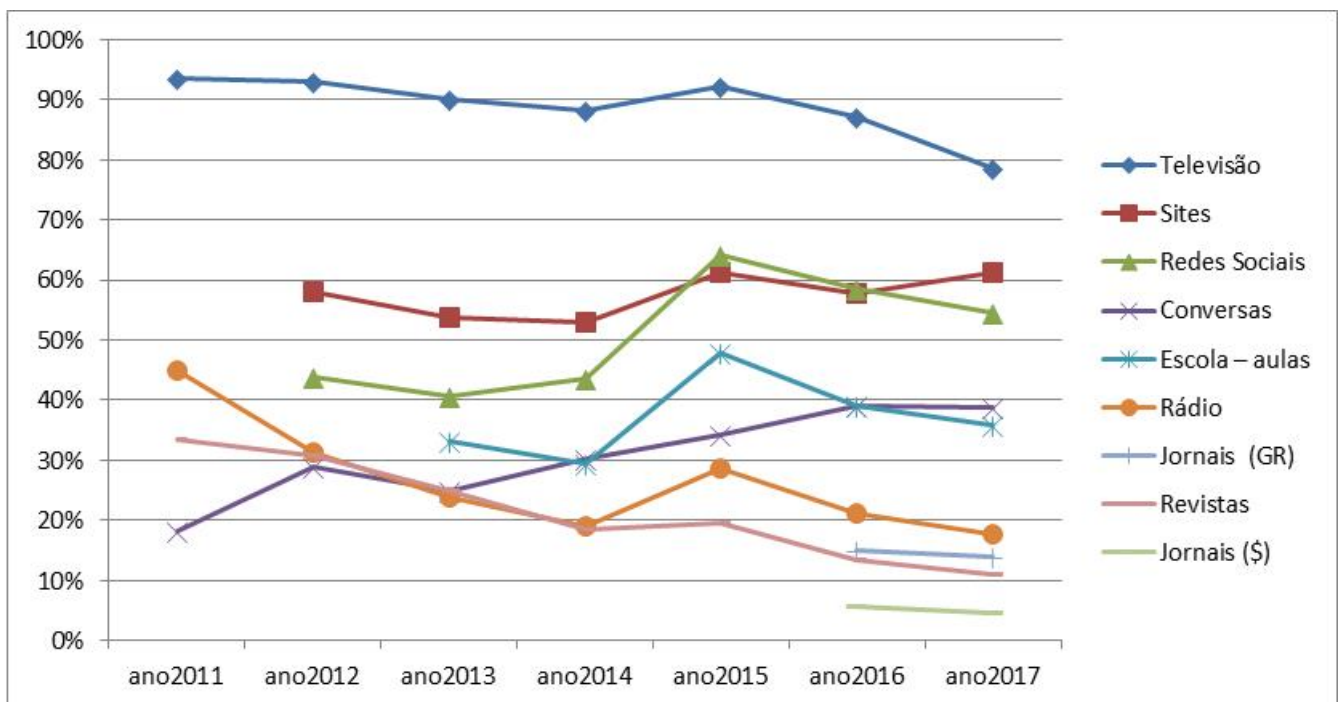
DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

das atividades a média dos canais utilizados é de 29%, e no final há um aumento para 31% - acréscimo muito discreto. A principal expansão está associada à internet. Ademais, é importante salientar que nem todos os meios apresentados variam positivamente. No Gráfico 2, em relação ao que se colheu na saída dos cursos, é possível verificar algumas tendências relevantes.

O primeiro ponto a ser destacado está atrelado a uma redução de meios tradicionais de comunicação, tais como TV (que ainda ocupa muito espaço), rádio, revistas e jornais. Por outro lado, a despeito de oscilações e de algumas tendências de redução, impressiona o espaço ocupado pela internet – por meio dos sites e das redes sociais. Além disso, também merece destaque o papel das escolas, sobretudo em 2015, e a elevação das conversas, dando a impressão de que os jovens estão falando mais sobre o assunto política em seus respectivos cotidianos. No gráfico, por fim, importante notar como 2015 foi um ano de crescimento de muitos dos modais, restando saber se foi um ano de elevação do interesse, sobretudo a partir de fenômenos como o adensamento da Lava-Jato e a ocupação das escolas, ou apenas algo que enviesou as pesquisas.

Gráfico 2 – Utilização de meio de comunicação para informações políticas com base em questionário final dos cursos de Iniciação Política.

**Aspectos políticos em geral na realidade do aluno**

Para além da questão sobre o gosto pela política, quatro outras perguntas estão associadas, nos questionários de entrada e de saída, ao interesse pelo assunto. Na primeira o objetivo é compreender a relação do jovem com o voto, na segunda com o título de eleitor, na terceira com a possibilidade de participação formal

BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

em questões associadas à democracia representativa e na quarta com a experiência como eleitor.

Sobre o que pensa acerca do voto, tanto na entrada como na saída mais de 80% dos jovens o entendiam como um direito, percentual acima dos 70 pontos do último ano e entendido por esta análise como algo importante a ser apreendido sobre a realidade desses cidadãos.

Na questão acerca do título de eleitor, os indicadores mostram que em 2016 atingia 55% o total de jovens que obtiveram ou obteriam o documento com menos de 18 anos, na entrada e na saída do curso - algo semelhante a 2015 e superior à média brasileira. Em 2017 o resultado foi o mesmo, situando-se em torno de 54% em ambos os momentos.

Sobre participação efetiva nas eleições (ter votado), nas duas etapas do curso mais de 70% dos jovens afirmaram que não o fizeram ainda, mas o farão em 2018 – 72% na entrada e 74% na saída. No início, 18% afirmaram que não votarão no ano que vem e esse indicador cai para 15% no término da atividade. Ao todo 8,3% já participaram de eleições.

Por fim, nesse bloco de perguntas, 85% dos jovens no início do curso afirmaram que seriam sempre eleitores, percentual que cai para 79% no final da atividade. Aqueles que se dizem possíveis filiados a partidos no futuro sobem de 5% para 8%, e eventuais candidatos se deslocam de 9% para 11%. A soma dessas duas últimas opções vai de 14% para 18%, o que pode ser visto como positivo.

Seguindo com a pesquisa, no formulário de entrada uma pergunta sobre grêmios estudantis tinha como objetivo medir o grau de envolvimento dos estudantes com esse tipo de associação, considerada uma das portas de entrada dos jovens num ambiente mais politizado. Importante destacar que se em 2016 um total de 15% dos jovens afirmava não existir esse tipo de organização em suas escolas, contra 27% em 2015, em 2017 esse índice subiu e atingiu 19%. O que ocorreria nas escolas? Falta de informação? Ausência de interesse e envolvimento? Desmobilização? Esses são desafios a serem verificados em pesquisas futuras. Se por um lado o avanço dos grêmios pode ter relação direta com leis que passaram a exigir a constituição de tais entidades escolares, por outro o aumento desse afastamento em 2017 preocupa.

Assim, diretamente envolvidos apenas 6% dos jovens, contra 10% em 2016. Outros 16% se declaram desinteressados, mas sabem da existência do organismo, e 58% dos alunos afirmam que apesar de entenderem a iniciativa como relevante não têm envolvimento com a associação.

Outra questão exclusivamente mostrada no questionário de entrada está associada aos ambientes em que os jovens atuaram politicamente. Ao todo, um terço dos estudantes apontou que participaram de um ou mais opções dadas. São elas: manifestações de rua (16%), manifestação virtual (16%) e ocupação de escolas (5%).

Ainda em relação a aspectos políticos, os questionários traziam uma lista de atribuições reais e supostas funções das Câmaras Municipais, e pedia que o jovem

BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

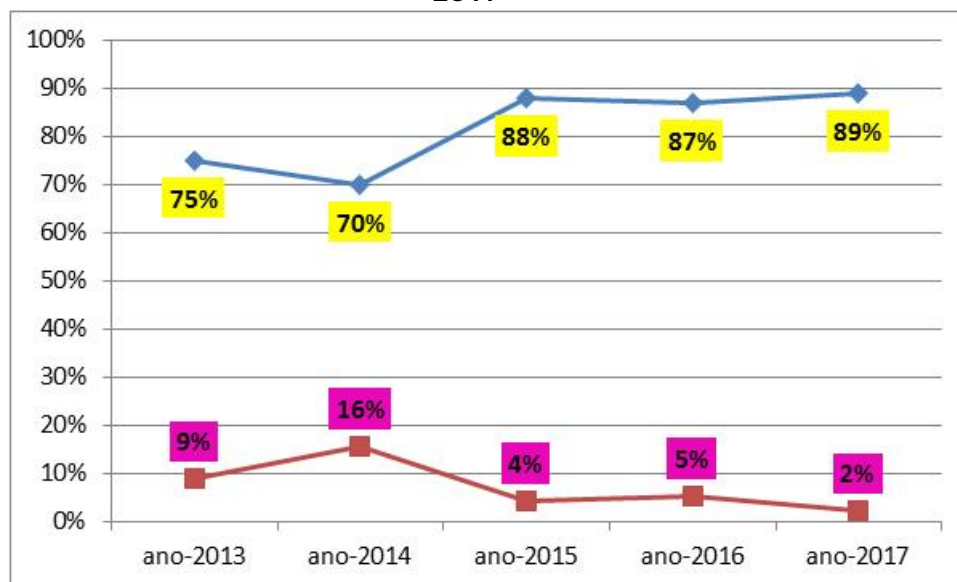
www.kas.de/brasil

assinalasse o que era papel do parlamento local. Fazer leis (64% na entrada e 66% na saída) foi a função mais marcada. Em seguida, a lógica de fiscalizar o Poder Executivo, com 43% na entrada e um expressivo crescimento ao término, atingindo 58%. Ambos os resultados são bem vistos pelos objetivos do curso e piores àqueles colhidos em 2016. A despeito de tal visão sobre o trabalho do parlamento local, alguns pontos adicionais chamam a atenção negativamente. Na entrada 28% indicaram que a Câmara deve fazer “favores aos cidadãos”, e tal índice cai para 16% na saída – nesse caso, tanto inicialmente quanto ao término os números são expressivamente melhores que em 2016. Defender interesses de empresas (6% na entrada e 3% na saída) e realizar festas e eventos comemorativos (7% na entrada e 4% na saída) são aspectos que preocupam, mas que mantêm dimensões acanhadas em relação aos demais fenômenos. De positivo, por fim, o fato de que inicialmente 13% afirmaram não saber o que faz uma Câmara Municipal e esse contingente cair para 5% ao término do curso.

Na sequência do questionário, a exemplo dos anos anteriores, o objetivo era compreender a relação dos alunos com os partidos políticos. O Gráfico 3 foi refeito em relação aos demais relatórios e expurgou algumas dúvidas sobre os percentuais mostrados.

Pesquisas de opinião pública mostram histórico e crescente distanciamento dos cidadãos em relação às legendas, e entre os estudantes essa realidade não é diferente. Quando utilizados dados com todos os alunos, entre 2011 e 2014 havia uma oscilação de simpatia com as legendas que aumentava em anos eleitorais e caía em anos ímpares. Com base no que pensa o público específico dessa análise – jovens de 15 a 18 anos - a situação das legendas, de acordo com a linha azul do gráfico, melhorou de 2013 para 2014, mas a partir de 2015 a antipatia superou 85 pontos percentuais e não mais baixou desse patamar nos três anos mais recentes. Tendo em vista o fato de os locais de realização dos cursos serem tradicionais redutos do Partido dos Trabalhadores, a linha vermelha do gráfico indica o percentual de jovens de 15 a 18 anos que se diziam simpatizantes, especificamente, do PT – o partido historicamente mais citado nesses locais. O aumento de 2014, relativo a 2013 é flagrante, mas a queda em 2015 acompanha o ritmo de antipatia dos jovens pelos partidos e não mais se recupera, pelo contrário: em 2017 atinge seu mais baixo valor.

Gráfico 3 – Percentual de relação dos jovens com os partidos – 2013 a 2017



BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

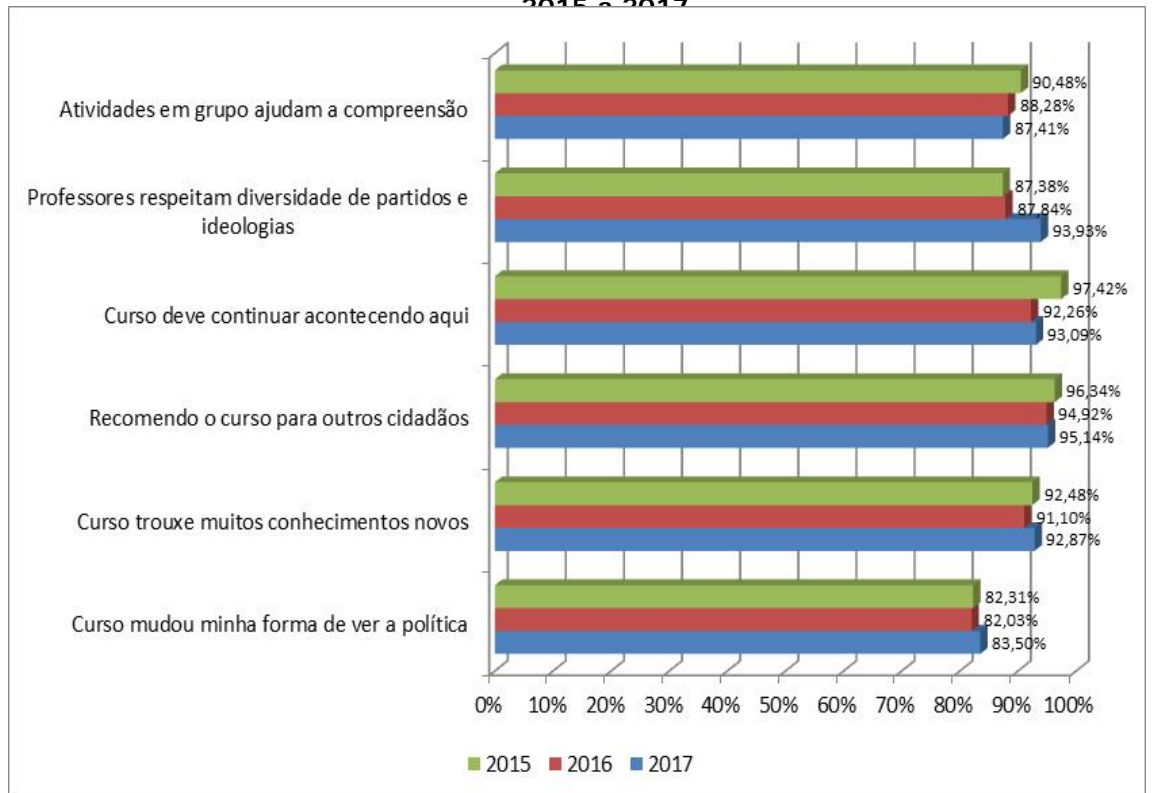
www.kas.de/brasil

Na questão posterior os estudantes podiam apontar até três utilizações que darão ao conteúdo assimilado no curso. Seguindo o exemplo de anos anteriores, a alternativa que mais se destacou foi aquela associada ao uso “como eleitor”: 73%. Aspectos estudantis como “no ensino médio” (34%), no ENEM e nos vestibulares (64%) e na faculdade (26%) merecem atenção. Se estes três pontos forem mesclados e ao menos um deles for considerado temos que 86% dos jovens destacam alguma dessas opções associadas à educação formal no instante de dizer para que servirá o conteúdo ministrado. Ademais, se destaca o uso em conversas e debates: 58%, e merece citação final o quesito “como profissional / emprego” (30%).

Percepções sobre o impacto da atividade de educação política

Nessa etapa do formulário de avaliação final, que tinha como intuito avaliar o curso, o conteúdo e os docentes, seis sentenças comparáveis com as edições dos dois anos anteriores – 2015 e 2016 - foram apresentadas, podendo o aluno escolher como se posicionar em relação a cada uma delas: concordo totalmente, concordo em partes, discordo em partes e discordo totalmente. Na tabulação cada resposta recebeu uma pontuação diferente entre 0 e 3, sendo o valor maior atribuído à concordância plena. Assim, quando calculada a média das respostas e dividido o valor final por três, chegamos ao percentual de concordância com aquela dada sentença. No Gráfico 4 aparecem as frases resumidas e os percentuais de concordância correspondentes aos três anos mais recentes de cursos realizados com jovens – 2015 a 2017.

Gráfico 4 – Grau de concordância com sentenças associadas ao curso – 2015 a 2017



BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

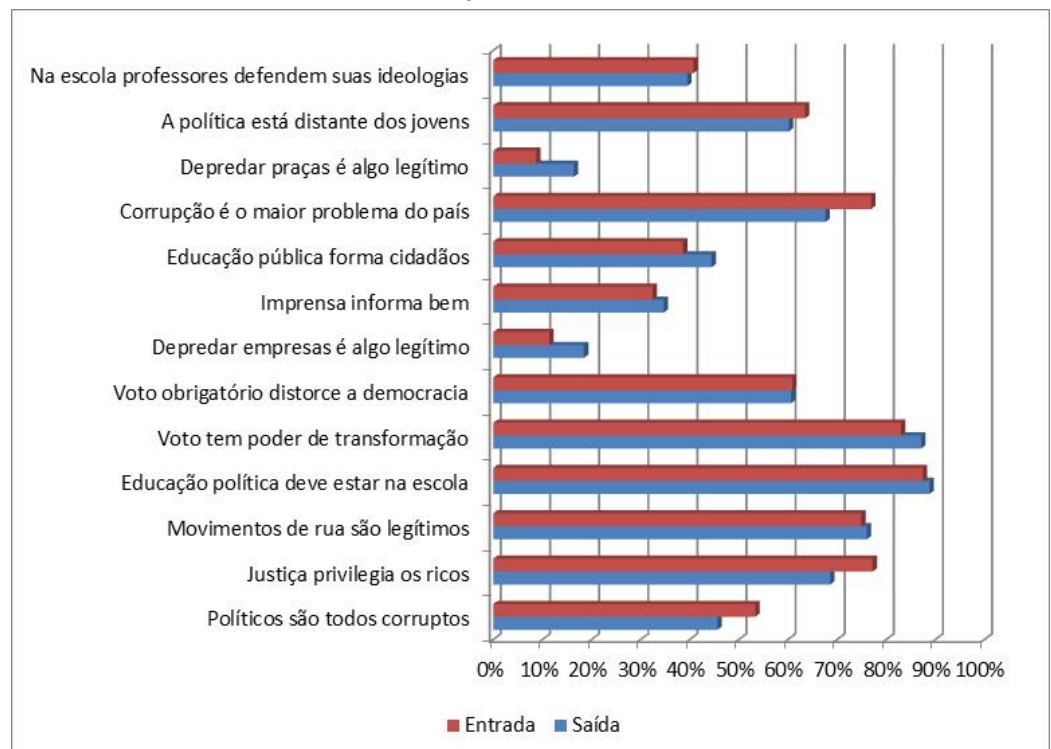
Notam-se elevados graus de concordância com as sentenças apresentadas nos três anos mais recentes dos questionários. Nenhum item, em ano algum, tem menos de 80% de grau de adesão dos alunos. Sobre o aporte de conhecimento, se aproxima de 93% a percepção de que a atividade trouxe muitos conhecimentos novos; atinge mais de 87% a sensação de que as atividades em grupo ajudam na compreensão do conteúdo e; supera 83% o sentimento de que o curso mudou a forma de se enxergar a política. Sobre a manutenção da atividade, é de 95% o grau de recomendação do curso para outros cidadãos e de 93% a percepção de que deve continuar ocorrendo no local onde foi realizado. Tais resultados são certificados de reconhecimento dos jovens em relação à atividade, e a última sentença comum aos três anos atinge o resultado mais emblemático da série histórica e consagra os objetivos do curso. É de 94% a percepção de que os professores respeitam diversidades ideológicas e partidárias em suas aulas. Esse princípio é essencial para os objetivos centrais do curso.

Por fim, e fora do gráfico por serem sentenças mais novas no questionário, atinge 90% a percepção de que as atividades estimulam o aumento da tolerância entre cidadãos; 68% o sentimento de que o curso estimulou conversas e debates em casa – algo muito relevante – e; chega a 91% o grau de concordância de que os professores explicam muito bem o conteúdo do curso. Sobre os docentes, os alunos dão notas de 0 a 10 para os professores e com base nas aulas, e não nominalmente nos docentes, a primeira aula teve média 9,3, a segunda 9,2 e a terceira 9,5 – sendo que a média das médias é igual a 9,3 – algo muito positivo.

Percepções sobre a política

Em 2017, treze sentenças no questionário de entrada e saída tinham por objetivo testar percepções acerca de questões políticas em geral. No Gráfico 5 é possível verificar o que foi chamado aqui de grau de concordância no início e término das atividades.

Gráfico 5 – Grau de concordância com sentenças atreladas à realidade política



BRASIL
EM FOCO
 DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

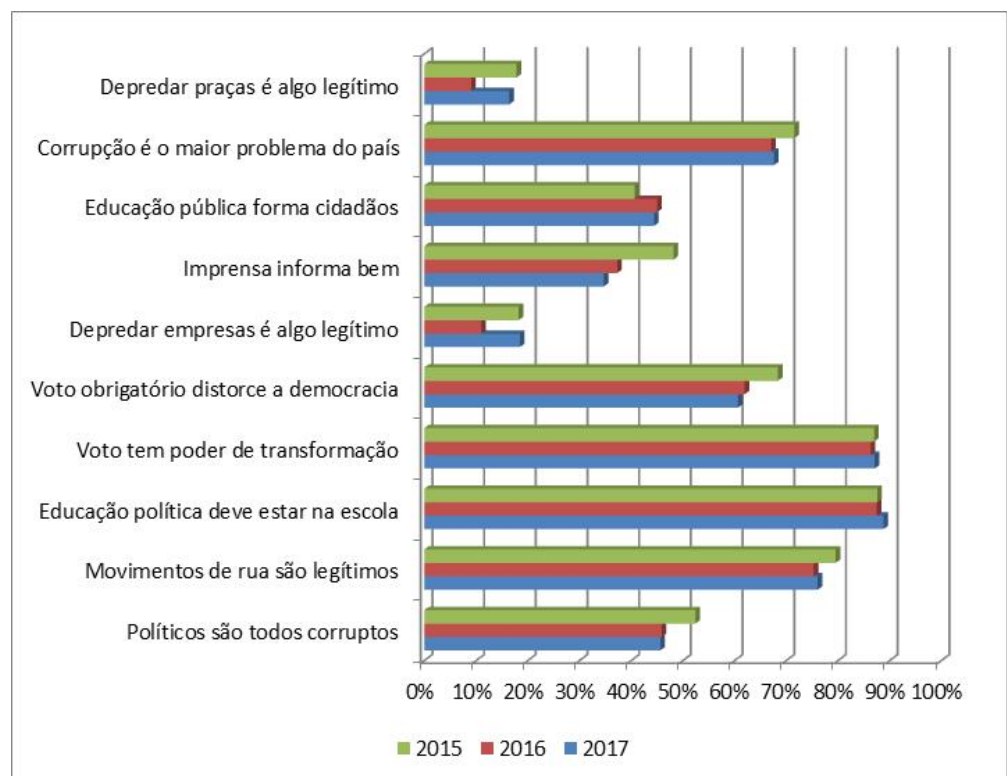
Inicialmente é interessante notar alguns resultados atrelados a pontos extremamente positivos. O principal deles está associado ao fato de os jovens demandarem educação política como conteúdo escolar com resultados que se aproximam de 90% na entrada e na saída. Outro ponto está relacionado ao poder de transformação do voto, com percepção crescente e superior a 80% desde o início. Ademais, aos olhos dos jovens é relativo, com viés de baixa, o sentimento de que todos os políticos são corruptos. Por fim, a sensação de que os movimentos de rua são gestos legítimos, superando a faixa dos 70 pontos.

Como pontos negativos o crescimento da sensação de que depredação de bens públicos e privados são gestos de manifestação legítima – a despeito de a concordância ser baixa; o papel da imprensa como capaz de informar também é mal percebido; a política está distante dos jovens e; a justiça oferta a sensação de que privilegia os ricos. Por fim, merece atenção o fato de haver sentimento relativo de que os professores das escolas defendam suas ideologias em sala, o que distancia o ensino regular de algo suprapartidário e; que a educação pública não parece capaz de ser percebida como capaz de formar cidadãos.

Para terminar, notam-se alguns pontos polêmicos, como aquele ligado ao fato de a corrupção ser ou não o maior problema do Brasil e sobre o fato de o voto obrigatório distorcer a lógica da democracia.

No Gráfico 6 um exercício adicional mostra a possibilidade de comparação das sentenças, de saída (término do curso) entre os jovens em três anos. Tal esforço final permite notar a evolução ou manutenção de alguns sentimentos.

Gráfico 6 – Grau de concordância com sentenças atreladas à realidade política



BRASIL**EM FOCO**

DEZEMBRO 2017

www.kas.de/brasil

Sobre o autor:

Humberto Dantas – doutor em ciência política, conselheiro e parceiro da KAS em ações de educação política.

Importante notar como a educação política nas escolas e o poder de transformação do voto são aspectos democráticos que aparecem como valores expressivos e merecem significativa atenção e cuidado ao longo de todo o período. Outro ponto importante está associado à queda contínua da sensação de que o voto obrigatório distorce a democracia. Ademais, merece atenção o fato de que se percebe que nem todo o político é corrupto. Por fim, positivamente, ecoa o resultado atrelado à legitimidade dos movimentos de rua.

Negativamente o descrédito crescente da imprensa em seu papel de informar bem ao cidadão, a percepção de que é questionável o papel de as escolas públicas formarem bem os cidadãos, a percepção de depredação como algo legítimo – por menor que seja a adesão e por mais que mereça atenção o ano de 2016 e sua queda – e, por fim, como ponto a ser compreendido, a despeito de positivo ou negativo, a percepção dos jovens sobre a corrupção como o maior problema do país – em intensidade inferior a de 2015 e semelhante àquela de 2016.

Conclusão

Os jovens legitimam o curso, o consagram positivamente e mantêm valores relevantes em relação à política – sobretudo sobre o voto e a educação política nas escolas. Tais valores reforçam pontos essenciais da democracia e colocam o país diante de um desafio expressivo acerca de um tema central e crítico.

Diante de tais conclusões e dos resultados apresentados, a Konrad Adenauer e a empresa patrocinadora das atividades tendem a continuar firmes para 2018. A expansão de 20 para 30 turmas em 2017 foi extremamente enriquecedora e fez o projeto atingir público maior. Ademais, a Escola do Parlamento de Itapevi realizou mais 12 turmas na cidade com jovens do terceiro ano do ensino médio, o que totalizou 42 turmas ao longo do ano em movimento extremamente positivo que tende a se manter.

Por fim, uma parceria com a Fundação Arymax e o Movimento Voto Consciente permitiu que fosse lançado livro em parceria com a KAS sobre o curso. O material foi impresso e distribuído virtual e fisicamente de forma gratuita – o link carrega a obra <http://www.votoconsciente.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Livro-EducacaoPolitica-completo.pdf>. Ademais, a atividade foi transformada em curso gratuito em plataforma em EAD composta por seis vídeos de 20 minutos cada, e o material será lançado no início de 2018. Tais conquistas representam passos essenciais aos princípios do projeto e do curso como um todo.